



Trabalhos Científicos

Título: Infecções Relacionadas À Assistência De Uti Neonatal: Análise Dos Indicadores De Resultado De Seis Meses

Autores: Gabriela Ribeiro Teixeira Diniz Marques / Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); Virgínia Menezes Coutinho / Hospital das Clínicas - UFPE/EBserh; Ana Luiza Constantino Pontes / Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); Pedro Manoel Honório Neves da Silva / Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); Thamires Mariane Alves Flor / Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); Claudia Fernanda Azevedo Braga Albuquerque / Hospital das Clínicas - UFPE/EBserh; Andréza Cavalcanti Correia Gomes / Hospital das Clínicas - UFPE/EBserh; Danylo Cesar Correia Palmeira / Hospital das Clínicas - UFPE/EBserh;

Resumo: Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são definidas como qualquer infecção adquirida após a admissão do paciente em instituições hospitalares, e se manifesta durante a hospitalização ou mesmo após a alta, quando relacionada com a internação ou a procedimentos hospitalares. Tais infecções constituem-se como um problema global de saúde pública, tendo em vista os altos índices de morbimortalidade e o elevado custo hospitalar. As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são centros em que os pacientes possuem maior risco de desenvolver IRAS, pelo grande número de procedimentos invasivos, longos períodos de internação, colonização por microrganismos resistentes e uso indiscriminado de antimicrobianos. Tal cenário é ainda mais perceptível no âmbito neonatal, devido a condição especial em que os neonatos se encontram, uma vez que o recém-nascido (RN) possui um sistema imunológico naturalmente imaturo, o que o torna mais suscetível às infecções. O Ministério da Saúde classifica todas as infecções neonatais como de origem hospitalar, exceto aquelas adquiridas por via transplacentária ou associadas à rotura de membranas amnióticas por período superior a 24 horas antes do parto. Objetivo: Caracterizar as infecções neonatais relacionadas à assistência à saúde em uma UTIN, nos últimos seis meses. Material e Método: Estudo descritivo, do tipo quantitativo e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários extraídos da rotina de vigilância do SCIRAS (Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência) da UTIN, composta por 8 leitos, de um hospital universitário de Pernambuco, entre os meses de janeiro e junho de 2021. Resultados: A densidade de incidência (DI) das IRAS foi de 4,02 por 1000 pacientes/dia, equivalente à 1491 pacientes/dia neste período. Quanto aos sítios de infecção, a Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAVM) predominou, com uma DI de 11,8, apresentando-se maior que a média nacional que varia de 7 a 9,2, seguida da Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) associada a um Cateter Venoso Central (CVC), com 1,47. Ressalta-se que 60% das PAVMs ocorreram em RNs com a faixa peso > 750g, corroborando com a literatura relaciona o desenvolvimento das IRAS em neonatos, entre outras coisas, à presença de dispositivos invasivos, como a utilização de CVC e tempo de ventilação mecânica e aos fatores do próprio RN, tal como o peso de nascimento. Conclusão: Considerando o quantitativo de leitos da referida UTIN, os indicadores de resultado referentes a este contexto encontram-se acima do esperado. Desta forma, ressalta-se a importância da educação permanente e do SCIRAS na implementação de medidas de controle e prevenção das IRAS, a fim de reduzir o tempo de uso de dispositivos invasivos, maior rigor na prática de higienização das mãos, limpeza e desinfecção do ambiente hospitalar, instituindo boas práticas aos processos de trabalho, além de fomentar a cultura de segurança.